

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES HOSPITALARES E COMUNITÁRIAS E USO DE  
ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES INTRNADOS NO MÊS DE JANEIRO DE 1981  
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ (HURNP).  
III. USO DE ANTIMICROBIANOS EM DOENTES SUBMETIDOS A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA<sup>(1)</sup>**

ÁLVARO JABUR\*, ALAIR ALFREDO BERBERT\*\*, JOSÉ LUIZ DA SILVEIRA BALDY\*\*\*,  
TERCILIO LUIZ TURINI\*\*\*\* e SUELI CREMA\*\*\*\*\*

*RESUMO*

*Análise, na casuística caracterizada na primeira parte (I) deste trabalho, do emprego de antimicrobianos nos 152 doentes submetidos à intervenção cirúrgica, dos 205 que receberam antimicrobianos, considerando-se o porte (pequena, média ou grande) e o potencial de contaminação (limpa, potencialmente contaminada, contaminada ou infectada) da intervenção cirúrgica e os antimicrobianos (isolados ou em combinações) prescritos.*

**INTRODUÇÃO**

Analisou-se, na casuística caracterizada na primeira parte (I) deste trabalho, o uso de antimicrobianos nos pacientes, entre os que receberam antimicrobianos, submetidos à intervenção cirúrgica, considerando-se o porte (pequena, média ou grande) e o potencial de contaminação (limpa, potencialmente contaminada, contaminada e infectada) da intervenção cirúrgica<sup>(3)</sup> e os antimicrobianos indicados.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Analisados na Parte (I) deste trabalho.

**RESULTADOS**

Dos 205 doentes que apresentaram infecção hospitalar ou comunitária aos quais foram administrados antimicrobianos, 152 (74,1%) foram submetidos a intervenção cirúrgica.

Na Tabela 1, relaciona-se o porte e o potencial de infecção das intervenções cirúrgicas realizadas<sup>(3)</sup>, e na Tabela 2 o potencial de infecção do ato cirúrgico, conforme o porte, e o uso isolado ou em associação de antimicrobianos.

Na Tabela 3, relaciona-se o potencial da infecção da ferida cirúrgica com o número de antimicrobianos utilizados, e na Tabela 4, confronta-se o uso de antimicrobianos, isolados ou em associações, com o potencial de infecção do ato cirúrgico.

TABELA 1 - POTENCIAL DE INFECÇÃO E PORTE DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA.

PORTE DA INTERVENÇÃO POTENCIAL DE INFECÇÃO	PEQUENO			MÉDIO			GRANDE			TOTAL	
	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	%
	LIMPA	3	(4,2)	18,7	7	(14,9)	43,8	6	(17,6)	37,5	16
POTENCIALMENTE CONTAMINADA	42	(59,2)	53,2	31	(66,0)	39,2	6	(17,6)	7,6	79	(52,0)
CONTAMINADA	8	(11,3)	30,8	5	(10,6)	19,2	13	(38,3)	50,0	26	(17,1)
INFECTADA	18	(25,3)	58,1	4	(8,5)	12,9	9	(26,5)	29,0	31	(20,4)
TOTAL	71	(100,0)	46,7	47	(100,0)	30,9	34	(100,0)	22,4	152	(100,0)

\* Professor Auxiliar da disciplina de Doenças Transmissíveis do Departamento de Clínica Médica (DCM) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Coordenador da Comissão de Controle de Infecções (CCI) do HURNP.

\*\* Professor Assistente da disciplina de Microbiologia Clínica e Oral do Departamento de Patologia Aplicada, Legislação e Deontologia - CCS - UEL. Membro da CCI do HURNP.

\*\*\* Professor Titular da disciplina de Doenças Transmissíveis do DCM - CCS - UEL.

\*\*\*\* Professor Auxiliar da disciplina de Doenças Transmissíveis do DCM - CCS - UEL.

\*\*\*\*\* Enfermeira do Corpo de Enfermagem do HURNP.

<sup>(1)</sup> Este trabalho foi elaborado pela Comissão de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná.

TABELA 2 – POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA E USO ISOLADO OU ASSOCIADO (COMCOMITANTE) DE ANTIMICROBIANOS.

USO DE ANTIMICROBIANOS  POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA	ISOLADO			COMBINADO			TOTAL	
	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	%
LIMPA	11	(11,5)	68,7	5	(8,9)	31,3	16	(10,5)
POTENCIALMENTE CONTAMINADA	72	(75,0)	91,1	7	(12,5)	8,9	79	(52,0)
CONTAMINADA	10	(10,4)	38,5	16	(28,6)	61,5	26	(17,1)
INFECTADA	3	(3,1)	9,7	28	(50,0)	90,3	31	(20,4)
TOTAL	96	(100,0)	63,2	56	(100,0)	36,8	152	(100,0)

TABELA 3 – POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA E NÚMERO DE ANTIMICROBIANOS UTILIZADOS.

POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA	1			2			3			4 OU MAIS			TOTAL	
	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	(%)	%	N.	%
LIMPA	11	(11,5)	68,7	1	(2,7)	6,2	2	(15,4)	12,5	2	(33,3)	12,5	16	(10,5)
POTENCIALMENTE CONTAMINADA	72	(75,0)	91,1	5	(13,5)	6,3	1	(7,7)	1,3	1	(16,7)	1,3	79	(52,0)
CONTAMINADA	10	(10,4)	38,5	8	(21,6)	30,8	6	(46,1)	23,1	2	(33,3)	7,7	26	(17,1)
INFECTADA	3	(3,1)	9,7	23	(62,2)	74,2	4	(30,8)	12,9	1	(16,7)	3,2	31	(20,4)
TOTAL	96	(100,0)	63,2	37	(100,0)	24,3	13	(100,0)	8,5	6	(100,0)	3,9	152	(100,0)

TABELA 4 – USO DE ANTIMICROBIANOS, ISOLADOS OU EM ASSOCIAÇÃO, E POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA.

POTENCIAL DE INFECÇÃO DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA	ISOLADAMENTE		BENZILPENICILINA + CLORANFENICOL		BENZILPENICILINA + AMINOGLICOSÍDEO		AMPICILINA + AMINOGLICOSÍDEO		BENZILPENICILINA + CLORANFENICOL + AMINOGLICOSÍDEO		BENZILPENICILINA + OXACILINA + AMINOGLICOSÍDEO		OUTROS		TOTAL	
	N. (%)	%	N. (%)	%	N. (%)	%	N. (%)	%	N. (%)	%	N. (%)	%	N. (%)	%	N.	(%)
LIMPA	11 (11,5)	68,7	2 (6,7)	12,5	1 (12,5)	6,2	0 (0,0)	0,0	1 (33,3)	6,2	1 (50,0)	6,2	0 (0,0)	0,0	16	(10,5)
POTENCIALMENTE CONTAMINADA	72 (75,0)	91,1	3 (10,0)	3,8	0 (0,0)	0,0	3 (60,0)	3,8	0 (0,0)	0,0	1 (50,0)	1,3	0 (0,0)	0,0	79	(52,0)
CONTAMINADA	10 (10,4)	38,5	4 (13,3)	15,4	5 (62,5)	19,2	2 (40,0)	7,7	2 (66,7)	7,7	0 (0,0)	0,0	3 (37,5)	11,5	26	(17,1)
INFECTADA	3 (3,1)	9,7	21 (70,0)	67,7	2 (25,0)	6,5	0 (0,0)	0,0	0 (0,0)	0,0	0 (0,0)	0,0	5 (62,5)	16,1	31	(20,4)
TOTAL	96	63,1	30	19,7	8	5,3	5	3,3	3	2,0	2	1,3	8	5,3	152	(100,0)

CONCLUSÕES E COMENTÁRIOS

A partir dos dados obtidos pôde-se concluir que:

1 – O maior número de intervenções cirúrgicas realizadas nos pacientes que receberam antimicrobianos foi de pequeno porte, potencialmente contaminadas, tendo sido também elevado o número das de médio porte, potencial-

mente contaminadas e das de grande porte, contaminadas.

2 – Apenas 4,2% das intervenções cirúrgicas de pequeno porte eram limpas e 59,2% eram potencialmente contaminadas.

3 – Apenas 8,5% das intervenções cirúrgicas de médio porte eram infectadas e 66,0% eram potencialmente contaminadas.

4 – A maioria das intervenções ci-

rúrgicas de grande porte eram contaminadas (38,3%) ou infectadas (26,5%).

5 – A maioria (63,0%) dos pacientes estudados que foram submetidos a intervenção cirúrgica receberam apenas um antimicrobiano.

6 – 90,3% e 61,6% dos pacientes submetidos a intervenção cirúrgica classificadas respectivamente como infectadas e contaminadas receberam mais de um antimicrobiano.

7 – 91,1% e 68,7% dos pacientes submetidos a intervenção cirúrgica classificadas respectivamente como potencialmente contaminadas e limpas receberam antimicrobiano isolado.

8 – 75,0% dos pacientes que receberam só um antimicrobiano foram submetidos a intervenções cirúrgicas classificadas como potencialmente contaminadas.

9 – 50,0% e 28,6% dos pacientes que receberam mais de um antimicrobiano foram submetidos a intervenções cirúrgicas classificadas respectivamente como infectadas e contaminadas.

10 – Entre os pacientes que receberam mais de um antimicrobiano, a maio-

ria deles recebeu dois antimicrobianos e foram submetidos a intervenções cirúrgicas classificadas como infectadas.

11 – Dos 152 pacientes submetidos a intervenção cirúrgica apenas 13 (8,5%) receberam três antimicrobianos e somente 6 (3,9%) receberam quatro ou mais antimicrobianos.

12 – A associação de benzilpenicilina com cloranfenicol foi a mais frequentemente utilizada, com grande predomínio (70,0%) para as classificadas como infectadas.

13 – O alto índice (88,5%) do emprego de mais de um antimicrobiano

em intervenções cirúrgicas limpas sugere a predominância de uso terapêutico desses medicamentos sobre o uso profilático em cirurgia no HURNPr limita-se geralmente a um antibiótico.

O emprego profilático de antimicrobianos em cirurgia<sup>(1, 2)</sup> não foi analisado em nosso estudo, mas a antibioticoprofilaxia, conforme mencionamos na primeira parte (I) deste trabalho, constitui conduta adotada em 30,3% de pacientes, sugerindo-nos que as normas para o uso profilático de antimicrobianos em geral e, particularmente, em cirurgia, no HURNPr, merece avaliação acurada.

---

#### ABSTRACT

*Analysis of the use of antimicrobial drugs was made in 152 patients submitted to surgical intervention from other 205 patients who have gone through antimicrobial drugs considering the extent (small, medium or large) and the contamination power (clean, potentially infected or infected) of the surgical intervention and the prescribed antimicrobial drugs (isolated or combined).*

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTIMICROBIAL prophylaxis for surgery. *The Medical Letter*, 21: 73-6, 1979.
  2. NICHOLS, R.L. Use of prophylactic antibiotics in surgical practice. *Amer. J. Med.*, 70: 686-92, 1981.
  3. ZANON, U. & LISBOA, F. Biologia e profilaxia das infecções cirúrgicas. *Rev. Bras. Cir.*, 71: 111-7, 1981.
-